

entrevista

Sandra Bassani

Professora e diretora-geral do Ifes de Linhares

“A educação precisava e precisa ser mediada pela tecnologia”

Doutora e Mestre em Letras, a educadora reflete sobre os impactos provocados pela pandemia no ensino, que passou a ter a tecnologia como grande aliada no processo. Mudanças que já poderiam ter ocorrido antes, mas agora tornaram-se urgentes

LEONARDO GOLIVER
llsilva@redgazeta.com.br

A pandemia do novo coronavírus mudou a forma como o sistema educacional funcionava e adiantou processos que antes ainda estavam sendo planejados. O uso das diversas tecnologias, modelos de ensinamentos e práticas de aprendizagem também passaram e continuam passando por um processo de transformação.

Diretora-geral do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Linhares, Sandra Bassani reforça essa transformação. Ela, que também é Doutora e Mestre em Letras, além de professora atuante, destaca que as mudanças provocadas pela pandemia chamaram a atenção para os investimentos em tecnologia, grande aliada nesse processo.

Em entrevista para A Gazeta, Sandra analisou o uso das tecnologias no processo educacional e destacou os desafios que serão enfrentados, na visão dela, no período pós-pandemia. Nesse sentido, incentivar novas práticas, buscar investimentos e lutar por um ensino de qualidade são algumas das soluções apontadas pela educadora. Confira a entrevista abaixo:

A educação é, sem dúvidas, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano. Com a pandemia do novo coronavírus, quais problemas ficaram mais visíveis?

Um dos maiores problemas é a falta de acesso às tecnologias. O desenvolvimento humano pressupõe munir as pessoas de capacidades, habilidades e oportunidades de crescimento, não só no campo pessoal, mas acadêmico e profissional. E esse crescimento passa pelo

mundo digital. Sem isso, esse desenvolvimento está, hoje, incompleto.

Dessa mesma forma, você acredita que houve mudanças positivas nesse período?

Sim. Uma das mudanças positivas é que muitos alunos que não tinham contato com a tecnologia passaram a ter, em diferentes níveis. Há aqueles que não tinham acesso à internet, nem a equipamentos e que, com a pandemia, tiveram ajuda governamental de inclusão. Outros usavam a tecnologia de forma tímida, para usar aplicativos de mensagens ou acessar as redes sociais e que, com a implementação das aulas virtuais, tiveram que conhecer e dominar ferramentas digitais mais formais e robustas.

Com a pandemia, o uso da tecnologia passou a ser vital para que o sistema não fosse totalmente interrompido. Como você avalia essas mudanças?

Essa mudança foi muito positiva, pois nos tirou, de forma geral, do plano de “usar a tecnologia no futuro” e nos colocou para usar a tecnologia agora, sem adiamentos. Todos concordavam que a educação precisava e precisa ser mediada pela tecnologia, mas poucos ousaram, no ensino regular, a fazer mudanças (muito necessárias) no ensino tradicional. Com a pandemia, não tivemos escolha. A necessidade chegou, sem espera, sem postergações.

A educação, principalmente de jovens e adultos, passa por um processo de transformação

“**Poucos ousaram, no ensino regular, a fazer mudanças (muito necessárias). Com a pandemia, não tivemos escolha”**

REPRODUÇÃO/FACEBOOK IFES LINHARES

